

Terceira Geração do Modernismo: Universalismo (1945-1960)

- Representa um retrocesso em relação às conquistas de 22;
- Propõe uma volta ao passado, com a revalorização da rima, da métrica, do vocabulário erudito e das referências mitológicas;
- Tendência para o intelectualismo;
- Preocupação existencial;
- Universalidade temática;
- Aguda consciência estética, explorando as potencialidades da linguagem;
- Preocupação com a forma e o fazer poético;
- Consciência do caráter metalingüístico e intertextual da literatura.

I. João Cabral de Melo Neto

- Críticos consideram a poesia cabralina como “antilírica”, porém não podemos considerar seus poemas como apenas descritivos.
- Através da objetividade, são dotados de poesia.
- Seria mais correto afirmar que ele é “antisentimental “ e não “antilírico”.
- Precisão arquitetônica e extrema economia verbal.
- Linguagem substantiva e concisa: a engenharia da palavra.
- Literatura engajada.
- Linguagem permeada de expressões e musicalidade popular.
- Uso de rimas e repetições que não enfraquecem, ao contrário, intensificam a tensão dramática: uso de aliterações e assonâncias

II. Clarice Lispector

Existencialismo: põe a existência no centro de suas especulações. Ocupa-se fundamentalmente com o modo de ser do homem no mundo. A condição humana é investigada sempre em termos de possibilidade, porque só o homem possui o poder de fazer ou escolher sua própria existência. Ao nos depararmos, contudo com a fragilidade e a contingência de nossas possibilidades de escolha, somos tomados por aquilo que Sartre chama de náusea: forma emocional violenta da angústia.

- Questionamento do ser/estar no mundo;
- A pesquisa do ser humano;
- Literatura de cunho intimista;
- Grande preocupação com aquilo que não está escrito em palavras, mas sim nas entrelinhas.
- Uso de metáforas, ampliando o leque de interpretações acerca da palavra escrita;
- Epifania: aparição, manifestação súbita baseada em fatos banais, gestos simples e situações cotidianas.
- Os momentos epifânicos não são necessariamente transfigurações do banal em beleza, mas também percepções críticas, decepcionantes, seguidas de angústia, náusea ou tédio.
- Temática: a inquietação, o autoconhecimento, a existência e a liberdade, a violência interiorizada nas relações humanas, a desagregação do eu, a identidade simulada, o grotesco e/ou o escatológico, a potência mágica do olhar.

III. Guimarães Rosa

- Permanência realista do testemunho humano: universalização do Regionalismo.
- Mundo de fantasia e realidade do sertão (místico) mineiro;
- Sondagem do mundo interior de personagens com poder generalizante;
- Grande preocupação em manter o enredo e o suspense;
- A natureza, além de cenário, é um agente ativo, participante, diretamente ligado aos destinos do homem;
- Revitalização dos recursos da expressão poética, tais como ritmo, rima, aliterações, cortes e deslocamentos de sintaxe, vocabulário insólito, erudito e arcaico, neologismos, a fim de captar e immortalizar os valores espirituais, humanos e culturais de um povo;
- • A lírica e a narrativa fundem-se, abolindo os limites entre ambos.